

Comentário do Gestor

O mês de agosto começou com o sentimento negativo que predominou durante julho, tanto pelo desmonte de operações de *carry trade*, como por receios de recessão nos Estados Unidos. Porém, essa sensação se reverteu nos primeiros dias de agosto, com um *payroll* mais fraco, abrindo caminho para cortes de juros pelo FOMC. Além disso, posteriormente, Powell, no simpósio de Jackson Hole, deixou a inflação como assunto periférico em seu discurso, focando mais no mercado de trabalho em desaceleração e confirmando cortes de juros ainda este ano. Após intensa volatilidade no início do mês, as bolsas americanas acabaram fechando em suas máximas históricas e os juros americanos tiveram suas taxas comprimidas, com os juros de 10 anos estável e abaixo de 4%, proporcionando uma janela de oportunidade para novas emissões de *bonds*.

Em julho, a curva americana de juros experimentou forte fechamento, principalmente nos vértices mais curtos, que são mais ligados à política monetária, com o vértice de 2 anos fechando 34 pb (pontos-base), e o de 10 anos, 13 pb, terminando o mês em 3,90%. No mercado de renda fixa, os principais índices tiveram desempenhos mistos, com o CDS brasileiro (risco país) fechando de 158 pb para 150 pb, o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) de 331 pb para 322 pb, e o *spread* do índice dos *bonds* corporativos da América Latina, com fechamento de 406 pb para 393 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) recuou 2,3% no mês, em linha com valorização do Yen de 2,5%, enquanto o BRL teve avanço mais comedido, de 0,8%. Em relação aos mercados acionários, os índices apresentaram alta: S&P 500 a +2,3% e Nasdaq avançou 0,6%. No Brasil, após alta de 3% no mês anterior, bolsa avançou mais 6,5% em agosto, enquanto no México, devido à reforma judicial proposta pelo Governo, o índice local caiu 2,1%. O benchmark de volatilidade do S&P 500 (VIX) recuou de 16,36 do mês anterior para 15,00 no fechamento de agosto.

Após o grande desmonte de posições de *carry trade* em emergentes no mês passado, após elevação de juros pelo *Bank of Japan (BoJ)*, o movimento pessimista e volátil continuou no início de agosto, turbinado por um *payroll* fraco divulgado na abertura do mês, aumentando temores de recessão. Ao longo do mês, o sentimento negativo se dissipou, tanto por números de atividades mais fortes, como pela perspectiva de cortes de juros pelo Fed.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho continua a mostrar desaceleração, com agosto sendo o segundo mês seguido de registro do *payroll* com números abaixo do consenso de mercado, além de revisão baixista para o número divulgado anteriormente. Em agosto, foram criadas 142 mil

vagas, ante consenso de 165 mil, enquanto o número de julho, de 114 mil vagas criadas, foi deslocado para 89 mil, mantendo taxa de desemprego estável em 4,2%. Além disso, índice JOLTS e ADP Employment vão na mesma direção do payroll, e o discurso do Powell em Jackson Hole, com maior ênfase no mercado de trabalho mais favorável para cortes, foi quase uma certeza que início do ajuste monetário não depende mais de um cenário mais fraco do mercado de trabalho.

Em relação ao único empecilho existente para cortes de juros pelo FOMC, a inflação, mostra tendência de retorno à meta, com CPI registrando 2,9% a/a em julho, ante 3,0% a/a de junho e também de consenso, enquanto o núcleo se manteve em linha com as expectativas, a 3,2% a/a (de 3,3% a/a do mês anterior).

Já em relação à atividade, os dados de vendas do varejo vieram acima do esperado, assim como índices de atividade, que surpreenderam positivamente, afastando rumores de *hard landing* da economia americana. O PIB do 2º trimestre, na segunda revisão, também mostrou robustez ao registrar 3,0% t/t anualizado, contra leitura anterior de 2,8% t/t, puxado, principalmente, por consumo pessoal.

Pelo resto do mundo, policymakers se sentem mais confortáveis para posições mais acomodáticas em política monetária, como vimos recentemente cortes de juros no Chile e México, que tinham pausado seus ciclos de ajuste. Na China, mais uma vez de preocupação com setor imobiliário, além do mês ter sido marcado por alta volatilidade na cotação do minério de ferro, que terminou o mês relativamente estável. Já na Europa, o BCE continua com perspectiva de cortes, sem açodamento, e os dados da atividade, em geral, vieram mais fortes, mas pela sazonalidade das Olimpíadas.

Fora os EUA, o assunto mais importante foi a reforma judicial no México e consequente desvalorização dos ativos mexicanos. Conforme já escrito em nossas cartas anteriores, o Morena, partido do presidente AMLO e futura presidente Claudia Sheinbaum, pretende aprovar reforma judicial, dentro da qual todos os membros do Judiciário seriam eleitos por voto popular. Tal proposta colocaria o Judiciário alinhado ao Congresso e Executivo, ainda mais no México, uma vez que o Morena, além do Executivo, tem maioria qualificada na Câmara e quase no Senado. O possível fim de tal contrapeso do judiciário, que já ocorreu durante mandato do AMLO, pode abrir a porteira para medidas cada vez mais anti-negócios e foi o que provocou queda generalizada dos ativos mexicanos. O Governo continua ignorando alertas de outros países e da sociedade civil, e esse imbróglio deve continuar nas próximas semanas, com atual polêmica sendo se o quórum qualificado são 85 ou 86 votos no Senado, visto que maioria qualificada de 128 cadeiras seria 85,33.

No Brasil, os índices de atividade surpreenderam positivamente, principalmente o PIB, que no 2º trimestre registrou avanço de 1,4% t/t, ante consenso de 0,9% t/t, levando, na comparação anual, a 3,3% a/a, ante consenso de 2,7% a/a e 2,5% a/a do 1º trimestre. A atividade robusta se deve pelos estímulos fiscais do Governo Federal e força do mercado de trabalho. Os números de déficit primário continuam vindo piores que o esperado, mas a revisão altista da atividade e os bloqueios/contingenciamentos, elevam as chances do Governo de ficar acima da banda inferior da meta de déficit fiscal, de -0,25% do PIB.

A inflação brasileira continua comportada, porém, com expectativas futuras e inflação de serviços mais pressionadas. O IPCA de julho ficou em 4,50% a/a, ante 4,23% a/a de junho, enquanto a inflação de serviços se situa acima de 5% a/a. Em relação à política monetária, os discursos conflitantes de Galípolo e a dupla Guillen e Campos Neto soariam improváveis há poucos meses. Galípolo, futuro presidente da instituição, assumiu vestimenta *hawkish*, e agora tenta ganhar credibilidade com esse comportamento. Enquanto isso, os anteriores *hawkish* Campos Neto e Diogo Guillen vêm com discursos mais leves, fazendo contraponto a Galípolo. Esse posicionamento dúbio suscita dúvidas quanto ao próximo passo do Banco Central.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 1,87% no mês, ante CDI de 0,87%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 14,71%, contra um CDI de 11,21%, equivalente a 131% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período foi de 3,20%. O fundo está com sua duration consolidada em 5,5 anos e uma carteira de *bonds* com yield de 6,79% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), BBVA México, Cosan, Suzano e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas.

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado II FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Crédito Privado Master FIM IE, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	53,48%	42,54%	126%
Últimos 12 meses	15,07%	11,21%	134%
ago-24	1,85%	0,87%	213%
jul-24	1,51%	0,91%	166%
jun-24	0,36%	0,79%	46%
mai-24	1,60%	0,83%	193%
abr-24	-0,81%	0,89%	-
mar-24	1,39%	0,83%	167%
fev-24	1,39%	0,80%	174%
jan-24	0,22%	0,97%	23%
dez-23	3,68%	0,90%	409%
nov-23	3,77%	0,92%	410%
out-23	-0,37%	1,00%	-
set-23	-0,37%	0,97%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2024	7,75%	7,10%	109%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020*	5,54%	0,36%	1542%

*desde 22/10/2020

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,00% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+28 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	45546-8
CNPJ	35.727.113/0001-78
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC II FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BR05L4CTF000

*Taxa de administração total de 1.01% a.a., sendo 0,51% a.a sobre o Octante Crédito Privado II FIC FIM IE, acrescido de 0,50% sobre o Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Octante Capital

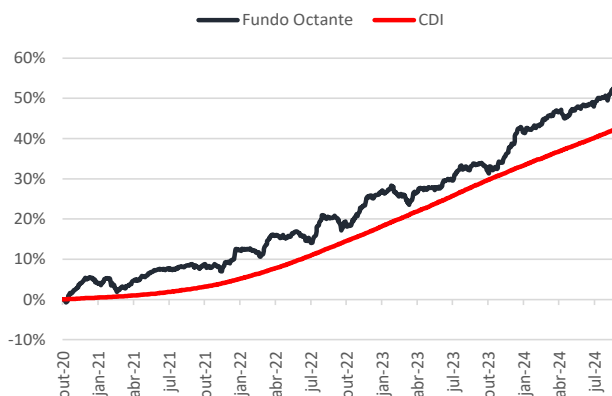
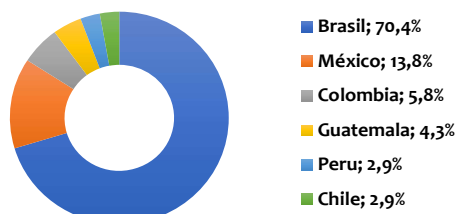
 Rua Beatriz, 226 - - São Paulo - SP - CEP 05445-040
 Telefone (11) 3060-5250 | www.octante.com.br

PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	70,2%
% de Meses de Retorno Negativo	29,8%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,79%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,18%
Índice Sharpe 12 meses	1,21
Valor da Cota em 30 de Agosto de 2024	6.727,53
PL em 30 de Agosto de 2024	65.854.537
PL Médio (12 meses)	62.618.740
PL do Master em 30 de Agosto de 2024	115.577.007
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,79%
Duration Média Consolidada	5,50 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

COMPOSIÇÃO POR PAÍS


Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL
